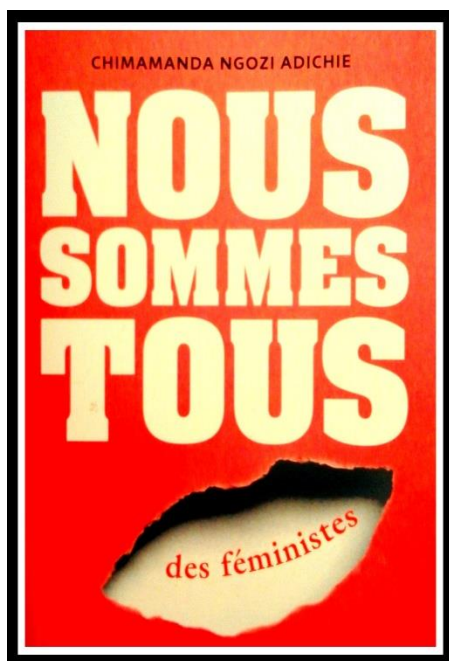


Todos devemos ser feministas, de Chimamanda Ngozi Adichie

Ana T. Rocha

Chimamanda Ngozi Adichie (1977) é uma escritora nigeriana que tem conhecido grande sucesso literário e alcançado considerável popularidade e reconhecimento, não só através dos seus livros (já nomeados para o *Booker Prize* e laureados com o *Orange Prize*), mas, também, pelos discursos proferidos, nomeadamente, nos colóquios TED, cujos vídeos se tornaram virais na internet, como é o caso, por exemplo, do famoso “The Danger of the Single Story”, que conta já com, aproximadamente, dois milhões e meio de visualizações no *youtube*.



O escrito a que pretendemos referir-nos hoje é, também ele, consequência de uma das falas da autora nos colóquios TED e intitula-se “We should all be feminists”. O texto publicado corresponde a uma versão modificada dessa conferência, proferida em 2012, no TEDxEuston. A tradução para português pode ser encontrada na edição da D. Quixote (Alfragide, Portugal), *Todos devemos ser feministas* (2015), ou na edição da Companhia das Letras (São Paulo, Brasil), *Sejamos todos feministas* (2014).

Iniciando com um humor inteligente, cativante e irónico, seu característico, Chimamanda vai, no decorrer do texto, agravando o tom do seu discurso. Entrelaçando a problemática da terminologia com a partilha da sua própria história e experiência pessoais, a autora vai demonstrando como as concepções de género são determinantes na organização social e de que forma essas condicionaram as mulheres e as mantêm afastadas de certos espaços, momentos, cargos e oportunidades, quer em África, quer em outras partes do mundo. Tudo isto para consciencializar o leitor para o facto de o feminismo ser a manifestação do desejo por uma sociedade equânime: “Pela minha parte, eu considero como feminista o homem ou a mulher que diz, sim, a questão de género tal como ela existe atualmente coloca problemas que nós devemos

resolver, nós devemos fazer melhor. Todos enquanto o que somos, mulheres e homens”.
(tradução nossa a partir da edição francesa [Gallimard, 2015, *Nous sommes tous des féministes*, p.50]).